

O PROCESSO DE INCLUSÃO DIGITAL DE PESSOAS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO NA INTERFACE COM ESCRITA EM BLOG

Ivanise Gomes de Souza Bittencourt - Universidade Federal de Alagoas - UFAL - ivanisegsb@gmail.com

Deise Juliano Francisco - Universidade Federal de Alagoas - UFAL - deisej@gmail.com

Maceió – AL – Maio 2011

2.3.1. Educação Continuada em Geral

2.3.2.2 - Tecnologia Educacional

2.3.3. Descrição de Projeto em Andamento

2.3.4. Investigação Científica

RESUMO

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) vem trazendo contribuições para a sociedade, tais como mudanças no mercado de trabalho, nas transações comerciais e nas relações pessoais. A própria forma de se comunicar está mudando. Diante desse contexto temos como objetivo analisar o processo de inclusão digital de pessoas em sofrimento psíquico na interface com escrita em blog.

O estudo é de caráter qualitativo e envolverá uma pesquisa-intervenção, na perspectiva de construção de modos de fazer em saúde mental e uso das TIC na crença da produção de autoria no pesquisar. A pesquisa ainda está na fase inicial e não apresentado resultados. Partimos do conceito de vários autores como [6], [8] e [14] que segundo seus estudos relatam que no âmbito da educação, as TIC vêm proporcionando um grande avanço quanto à aprendizagem, à sociabilidade e inclusão de minorias. E que o acesso às TIC significa para muitos, em primeiro lugar, o livre exercício da cidadania.

Palavras-Chave: Inclusão Digital, Pessoas com sofrimento psíquico, uso do blog.

1. Introdução

A educação é um processo que depende de consciência e ação política e estratégica constante e continuada de todos os governantes e gestores [15] De fato, a educação envolve processo para ressignificação de conhecimento, procedimentos e soluções desenvolvidas, pessoas, grupos e/ou instituições.

De um modo geral as entidades de ensino equivalem a instituições de fundamental importância para a formação de quadros de profissionais que garantam a continuidade e inovação através da produção, formando então consumidores de bens e serviços da informação [13]. Logo, o modelo educacional tradicional sofre uma mudança a partir do momento em que se pensa em educação seguindo um modelo neoliberal.

Dentre algumas características inerentes citam-se:

- a) investir na criação de competências que permitam uma atuação efetiva na produção de bens e serviços;
- b) processo decisório embasado no conhecimento;
- c) operacionalização das novas tecnologias da informação e comunicação;
- d) formar indivíduos para “aprender a aprender”.

Tais características possibilitam para a formação de profissionais capazes de lidar de forma positiva com a dinamicidade e as aceleradas transformações na sociedade da informação, seja ele de caráter econômico, político, cultural ou de base tecnológica.

2. Educação e o uso das TIC

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) vem trazendo contribuições para a sociedade, tais como mudanças no mercado de trabalho, nas transações comerciais e nas relações pessoais. A própria forma de se comunicar está mudando. De acordo com [21], “o mundo atual é marcado pelo avanço tecnológico e pela sociedade do conhecimento, onde o homem moderno precisa ter acesso às informações globalizadas e se comunicar a grandes distâncias”.

No âmbito da educação, as TIC vêm proporcionando um grande avanço quanto à aprendizagem, à sociabilidade e inclusão de minorias. Para [14], o acesso às TIC significa para muitos, em primeiro lugar, o livre exercício da cidadania.

Com o avanço da tecnologia, a Internet vem dando contribuições cada vez mais significantes para o contexto da educação. A expansão vem se tornando uma realidade, podendo chegar a níveis de democratizar cada vez mais o acesso às informações e ao conhecimento.

Para o Banco Mundial uma das exigências para formação de professores em países desenvolvidos é a utilização das TIC como estratégia de aperfeiçoamento inicial. Segundo [2] [...] os organismos internacionais concluíram que o dito

monopólio do conhecimento detido pelo professor poderia ser quebrado por meio da intensificação do uso das tecnologias da informação e comunicação [...]

Com a evolução e o uso crescente, as TIC estão presentes nos mais diversos setores e ambientes de vida dos cidadãos.

A disseminação das TIC tem trazido impactos a todos os setores da sociedade: transações comerciais, relações pessoais, trabalho, estudo, pesquisas. Estão sendo afetadas, de maneira positiva ou não, pois trazem a perspectiva de que cada vez mais, e de forma muito acelerada tornem-se imprescindíveis em qualquer tipo de relação na sociedade contemporânea. [17]

As sociedades fazem-se, desfazem-se, ou seja, transformam-se aligeiramente. Esse aligeiramento é adquirido pelo impacto das TIC, pois estas mudam a forma de trabalho, a comunicação, o cotidiano e até o pensamento. Dessa forma, as desigualdades se deslocam, permitindo o agravamento e uma recriação em novos territórios. Essa desigualdade, agravamento e recriação, na esfera da educação, se caracteriza pelo fato de que os indivíduos aprendem cada vez mais fora do sistema acadêmico de ensino. Para [12], cabe aos sistemas de educação implementar procedimentos de reconhecimento dos saberes adquiridos na vida social e profissional. É necessário que se leve em conta a realidade dos alunos, isso porque, cada um traz e leva consigo contribuições extrínsecas à realidade escolar a qual pertence.

Com o avanço constante das tecnologias, a sociedade tem a possibilidade de acessar as informações em lugares remotos do país.

Para [5], o uso das tecnologias, e mais especificamente o uso da Internet permite que a educação expanda-se deixando de ser um universo em si mesmo, tornando-se uma articuladora dos diversos espaços de conhecimento.

Segundo [16], “com sua evolução e uso crescente, observa-se o surgimento de novas categorias de conhecimentos, aprendizagens e racionalidades”. [11] classifica o conhecimento em três formas distintas: oral, escrita e digital. Atualmente, constata-se que as três categorias coexistem, mas torna-se fácil perceber que a modalidade digital cresce e se dissemina exponencialmente, caracterizando a era do conhecimento da informação.

Com a incorporação e uso das TIC na educação, principalmente o computador como recurso educacional, possibilita-se que o aluno construa conhecimento e compreenda o que faz, desenvolvendo com isso habilidades

necessárias para atuar na sociedade do conhecimento. As tecnologias estão cada vez mais presentes na vida e no cotidiano das pessoas, que segundo [1] “a sociedade tem evoluído conforme as tecnologias que modificam e se modificam a todo instante”. Isso faz com que repensemos nossas práticas, nas quais as TIC não podem servir apenas para transmitir informações e disponibilizar conhecimentos, mas proporcionar um novo ambiente para se questionar e transformar a educação e a saúde.

3. Pessoas com sofrimento psíquico e as TIC

A representação social da doença é construída a partir da experiência com a enfermidade, que se traduz em expressões diretas do sofrimento. Essas expressões necessitam ser organizadas em uma totalidade dotada de sentido, dando a ela significados.

É nesse sentido que [10] argumenta que há necessidade de redefinição dos espaços de informação na “sociedade em rede” [4].

Para [9], espaços de informação são dispositivos de informação que não só permitem a vinculação comunicacional, cognitiva, fatural de problemas, projetos singulares e locais, mas também podem providenciar sua vinculação a esferas abstratas, distantes e extensas, de modo a favorecer a generalização social dos projetos e problemas.

Temos no Brasil alguns espaços que promovem ações para ressocialização de pessoas com algum tipo de sofrimento, utilizando as TIC como mediadora de todo processo de inserção desse sujeito no cotidiano da vida. Um exemplo claro que o uso das TIC possibilita pessoas com sofrimento psíquico a socialização e construção do conhecimento a partir das interações é o telecentro Juliano Moreira, localizado no Rio de Janeiro, que tem utilizado as TIC para aumentar a autoestima dos portadores de transtornos mentais e ajudá-los a integrar-se à sociedade.

De acordo com o [22], o telecentro ofereceu condições para que um paciente da instituição psiquiátrica lançasse seu livro de poesias, com o título "A Esperança é a Essência da Vida", uma coletânea de poesias de autoria de Bartolomeu Valter da Costa. Paciente do Instituto Municipal de Assistência à Saúde Juliano Moreira, Bartolomeu trabalhou a construção de sua obra no Telecentro Esperança, espaço de cidadania e inclusão digital.

O trabalho da equipe estimulou o paciente para a realização deste livro. Somente com o telecentro, ele pôde escrever, digitar e organizar sua obra. Bartolomeu é um exemplo vivo de como a inclusão digital pode impactar positivamente na vida das pessoas.

Homenagem que Bartolomeu faz ao espaço que o ajudou a dar vazão a sua criatividade:

Telecentro Esperança

Com um símbolo de trevo de quatro folhas
Será sempre necessária uma professora amada por todos os
alunos desse precioso espaço
A esperança é uma das razões maiores da vida
Convivemos no ambiente em que somos respeitados
E a um trevo de quatro folhas
Uma representa a vida
A outra o amor
A outra a esperança
a outra a igualdade
Somos diferentes iguais
O Telecentro Esperança é um pedacinho do céu
e nos ajuda a viver
lutar
resistir
a vencer os nossos próprios limites
Pois a um trevo de quatro folhas
Os computadores são amigos fiéis
Parecem conhecer as nossas digitais
O Telecentro Esperança é uma esperança
que esperamos que nunca se acabe.

O exemplo do Paciente do Instituto Municipal de Assistência à Saúde Juliano Moreira deixa claro a importância da disseminação das TIC para socialização e construção do conhecimento de pessoas em sofrimento psíquico. Essa mesma perspectiva é descrita por [6] em seu estudo utilizando recursos informatizados na saúde mental, onde os usuários se sentiram mais presentes no mundo porque podiam e sabiam utilizar as ferramentas se inserindo e se incluindo na sociedade. Para [6], “a inclusão no mundo digital possibilitou uma abertura para os participantes [...] ao mundo “moderno” do computador, à arte digital, às formas de expressão das novas tecnologias da informação e comunicação [...]”. E apontou para a “[...] necessidade de intervenção em saúde mental em nosso país e de construção de novos dispositivos para subjetivação, articulados com as políticas públicas e com articulações com tecnologias [...]” [6].

4. Métodos

Este estudo é de caráter qualitativo e envolverá uma pesquisa-intervenção, na perspectiva de construção de modos de fazer em saúde mental e uso das TIC na crença da produção de autoria no pesquisar.

A metodologia de pesquisa-intervenção se baseia na multiplicidade e no potencial dos encontros, na produção de acontecimentos, de invenção e de experimentação [18], havendo inseparabilidade entre conhecer e agir, entre produzir conhecimento e produzir efeitos no social [3]. Ela se constitui em uma tendência das pesquisas participativas que busca investigar a vida de coletividades na sua diversidade qualitativa, assumindo uma intervenção de caráter socioanalítico [20].

O processo de formulação da pesquisa-intervenção aprofunda a ruptura com os enfoques tradicionais de pesquisa e amplia as bases teórico-metodológicas das pesquisas participativas, enquanto proposta de atuação transformadora da realidade sócio-política, já que propõe uma intervenção de ordem micropolítica na experiência social.

Os participantes elegíveis para pesquisa, baseado no critério de inclusão, serão convidados a participar da pesquisa pelo pesquisador principal. Neste momento, serão apresentadas informações sobre a pesquisa (objetivos, riscos, benefícios, e procedimentos aos quais serão submetidos). Confirmado o desejo de participar voluntariamente da pesquisa, será entregue uma cópia do termo de consentimento livre e esclarecido, para que leia seu conteúdo e quando não for possível será lido para os mesmos, para que entendam e possam ser esclarecidas as dúvidas. Só então, com a assinatura do termo é que se formaliza a participação do indivíduo na pesquisa.

5. Considerações

A utilização das TIC vem trazendo contribuições e transformações significativas nas mais diversas áreas, por isso acreditamos na possibilidade de utilização das TIC na educação, socialização e construção do conhecimento de pessoas com sofrimento psíquico.

São levantadas as seguintes questões baseadas nos estudos de:

a) [9], que aponta os espaços de informação como dispositivos que não só permitem a vinculação comunicacional, cognitiva, fatural de problemas, projetos singulares e locais, mas também podem providenciar sua vinculação a esferas abstratas,

distantes e extensas, de modo a favorecer a generalização social dos projetos e problemas;

b) segundo [24], as iniciativas com uso das TIC apontam para uma relação entre sociabilidade, com fins de democratização, acesso e criação da informação. Para Francisco (2009a, p.1) “as iniciativas quanto ao uso de tecnologias digitais ainda são pouco exploradas na saúde mental, mas que é possível criar laços via recursos informatizados”. [6] e [8];

c) para [23] o uso das tecnologias digitais como forma de inclusão digital tem sido realizado por muitas instituições que atendem principalmente classes populares. As ações do [22] possibilitam pessoas com sofrimento psíquico a socialização e construção do conhecimento a partir das interações com a utilização de computadores para aumentar a autoestima e ajudá-los a integrar-se à sociedade.[22] indica que as pesquisas realizadas pela *Ohio State University*, nos Estados Unidos, indicam que 43% das pessoas com deficiência e/ou altas habilidades/superdotação procuram “viver on-line”, dos quais 48% garantem que sua vida tinha melhorado com o uso dessa tecnologia e que se sentem conectados com o mundo.

d) [21] acreditam na utilização das TIC como instrumento para o desenvolvimento da autoestima, da educação, da inserção social e do exercício da cidadania.

Os trabalhos têm buscado identificar a possibilidade de utilização das TIC na perspectiva de uma educação continuada, na socialização e na construção do conhecimento a partir das experiências com o uso das tecnologias que contribuem de forma significativa para as pessoas com sofrimento psíquico.

Precisamos fazer-nos conscientes de que as dificuldades existem quanto a utilização das TIC com pessoas com algum tipo de transtorno e/ou sofrimento, mas é preciso encarar os desafios e possibilitar uma melhora para essas pessoas. Contudo, levanta-se o seguinte questionamento: **Como se dá o processo de inclusão digital de pessoas em sofrimento psíquico na interface com escrita em blog?**

6. Referências

- [1] ARAÚJO, Maria Isabel. Incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação na Escola Pública. In. MERCADO, Luis P. (Org.). **Percursos na Formação de Professores com Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação**. Maceió: EdUFAL, 2007.

- [2] BARRETO, Raquel. (Org) **Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC.** Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 29, n. 2, p. 271-287, 2003.
- [3] BARROS, Regina B.; Passos, Eduardo. (2000). **A construção do plano da clínica e o conceito de transdisciplinaridade.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v16n1/4390.pdf> Acesso em 10 set 2010.
- [4] CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: A Era da informação: economia, sociedade e cultura.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- [5] DOWBOR, Ladislau. **Tecnologia do conhecimento: os desafios da educação.** 2001. Disponível em: <http://www.dowbor.org/artigos.asp> Acesso em 08 set. 2010.
- [6] FRANCISCO, Deise J. (2007). **Criando laços via recursos informatizados: Intervenção em Saúde Mental.** Tese de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Informática na Educação da UFRGS. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13256> Acesso em 5 ago 2010.
- [7] _____. (2009a). **Inclusão digital: reflexões em saúde mental.** Disponível em: <http://www.edapeci-ufrs.net/revista/ojs-2.2.3/index.php/edapeci> Acesso em: 25 ago. 2010.
- [8] _____; Maraschin, Cleci. (2009b). **Derivados do Computador: Reflexões sobre uma Experiência envolvendo Inclusão Digital e Pessoas em Sofrimento Psíquico.** Disponível em: www.sbc.org.br/bibliotecadigital/download.php?paper=1252 Acesso em 30 ago. 2010.
- [9] FREIRE, Isa Maria. (2006). **Janelas da cultura local: abrindo oportunidades para inclusão digital de comunidades.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652006000300022&script=sci_arttext&lng=pt Acesso em 15 set 2010.
- [10] GÓMEZ, Maria Nélide. (1999). **Da política de informação ao papel da informação na política contemporânea.** Disponível em: <http://biblioteca.ibict.br/phl8/anexos/politicaspUBLICAS.pdf> Acesso em 22 set 2010.
- [11] LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: O futuro do Pensamento na era da Informática.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- [12] _____. **Cibercultura.** 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- [13] KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação.** Campinas – SP. Papirus, 2007.
- [14] MICHELAZZO, Paulino. **Software livre e inclusão digital.** São Paulo: Conrad, 2003.

- [15] MORAN, José M. **A educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.
- [16] NIEBIELSKI, Dileuza. 2009. **A integração das tics na formação docente**. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1140> Acesso em 22 ago. 2010.
- [17] OLIVEIRA, Aristóteles da Silva. Inclusão Digital. In. MERCADO, Luis P. (Org.). **Experiências com Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação a Distância**. Maceió: EdUFAL, 2006.
- [18] PAULON, Simone Mainieri. (2005). **A análise de implicação como ferramenta na pesquisa-intervenção**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v17n3/a03v17n3.pdf> Acesso em 15 set 2010.
- [19] REZENDE, Flávia Amaral. Educação especial e a EAD. In. LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos. (Org.). **Educação a Distância o Estado da Arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- [20] ROCHA, Marisa; AGUIAR, Katia. (2003). **Pesquisa-Intervenção e a Produção de Novas Análises**. Disponível em: <http://www.capina.org.br/download/pub/kapitxt.pdf> Acesso em 10 set 2010.
- [21] SANTOS, Cynara M; OLIVEIRA, Carloney. Inclusão Digital através da Plataforma Moodle no Curso de Pedagogia a Distância UAB/UFAL. In. MERCADO, Luis P. (Org.). **Fundamentos e práticas na educação a distância**. Maceió: EdUFAL, 2009.
- [22] SERPRO. (2010) **Inclusão digital favorece a cultura e a arte**. Disponível em: <http://www.serpro.gov.br/inclusao/noticias/inclusao-digital-favorece-a-cultura-e-a-arte> Acesso em 18 set 2010.
- [23] SILVEIRA, Sergio. **Exclusão digital: a miséria na era da informação**. Perseu, 2001.
- [24] TEIXEIRA, Ricardo R. 2005. **O desempenho de um serviço de atenção primária à saúde na perspectiva da inteligência coletiva**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000200002 Acesso em: 20 ago. 2010.